

POSTER

ARTETRANSFORMA

STICKEL

CONTEST

Fundação Stickel

Conselho Curador

Alexandre Dórea Ribeiro
Arnaldo Halpern
Manoel Roberto Alves Lima
Marcelo de Andrade Pallotta
Sandra Pierzchalski - Presidente
Rosangela dos Santos

Conselho Fiscal

Vitor James Urner
Waldir Aparecido Mafra

Equipe executiva

Diretor Presidente
Fernando Stickel
Gerente Administrativo Financeiro
Miriam Miranda Costa
Coordenador de Projetos
Igor Leme Damianof
Auxiliar de Programas e Projetos
Marco Antonio Ribeiro da Silva
Assistente Administrativo Financeiro
Lucas Viana
Produção, relacionamento e parcerias
Ivan Lourenço
Informática
YOUTI - Vinicius Fantini
Redes sociais
Anderson Cintra
Imprensa
Compasso – Ana D'Arce
Site
Centro de Pesquisa - Miguel Dendask



quem já não foi ao cinema e ficou observando os cartazes dos filmes em exibição ou dos filmes que entrarão em cartaz? De repente, até decidindo assistir algo por conta do poder de persuasão deste tradicionalíssimo meio de comunicação.

O cartaz tem este poder de captar a nossa atenção, despertar nossa curiosidade, seja pela mensagem, seja pela beleza gráfica, muitos deles verdadeiras obras de arte.

Cartazes têm sido utilizados em todo o planeta para divulgar mensagens de forma visual e impactante em todas as áreas imagináveis: publicidade, arte, política, religião, esportes, saúde, educação etc.

Atenta ao potencial do cartaz, tanto como arte quanto como poderosa ferramenta de comunicação, a Fundação Stickel promove o Poster Contest pensando em trazer um novo olhar ao tradicional concurso de cartazes.

Acreditamos que desta maneira não apenas focamos algo de tradicional importância, como adicionamos ao leque de atividades da Fundação o design gráfico, a comunicação visual.

Fernando Stickel
Diretor Presidente

OS CARTAZES



nanindeua, Timóteo, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Natal, São Luís, São Caetano, Salvador, Brasília, Campo Grande, Santo André, Rio de Janeiro, Uberlândia, Recife, São Paulo: a relação de cidades de onde autores enviaram seus cartazes mapeia o alcance das iniciativas culturais da Fundação Stickel. A variedade de ambientes que propiciam o reconhecimento dessas localidades, suas paisagens naturais e culturais submetidas hoje à saraivada de comunicação que nos alimenta e nos confunde, ecoam certamente nas artes finais dos cartazes que ora apresentamos.

Os cartazes, sempre modernos desde o século XIX, ousados e questionadores desde o século XX e hoje simplesmente contemporâneos não precisam ser adjetivados: precisam ser olhados. Thadée Natanson, polonês radicado na França, editor da revista *La Revue Blanche* e colecionador de pinturas ao se defrontar com os primeiros cartazes de Toulouse-Lautrec, escreve: *"O cartaz é um escândalo óptico. Você não o quer olhar, mas você já o viu."*

Litográficos, tipográficos, offset, manuais, fotográficos, digitais, projetados ou transmitidos, cartazes foram sempre vistos e reconhecidos por suas imagens que têm o poder de trazer as paredes dos museus e galerias para os muros das ruas, esparramando visualidades antes privadas. Tanto nos cartazes célebres que se tornaram históricos, pois seus originais físicos estão hoje preservados em coleções, quanto nos cartazes desta exposição, inéditos e de autoria de designers gráficos que agora se apresentam, o que realmente importa é o impacto causado nos visitantes ou nos leitores do catálogo que, surpreendidos e querendo olhá-los ou mesmo escandalizados e não querendo olhá-los, no entanto já os viram.

Carlos Perrone
Curador



STICKEL

Fundação Stickel 1954-2024

Rua Nova Cidade, 193 | São Paulo-SP | 04547-070
fundacaostickel.org.br | adm@fundacaostickel.org.br | tel. 11 3063-2811

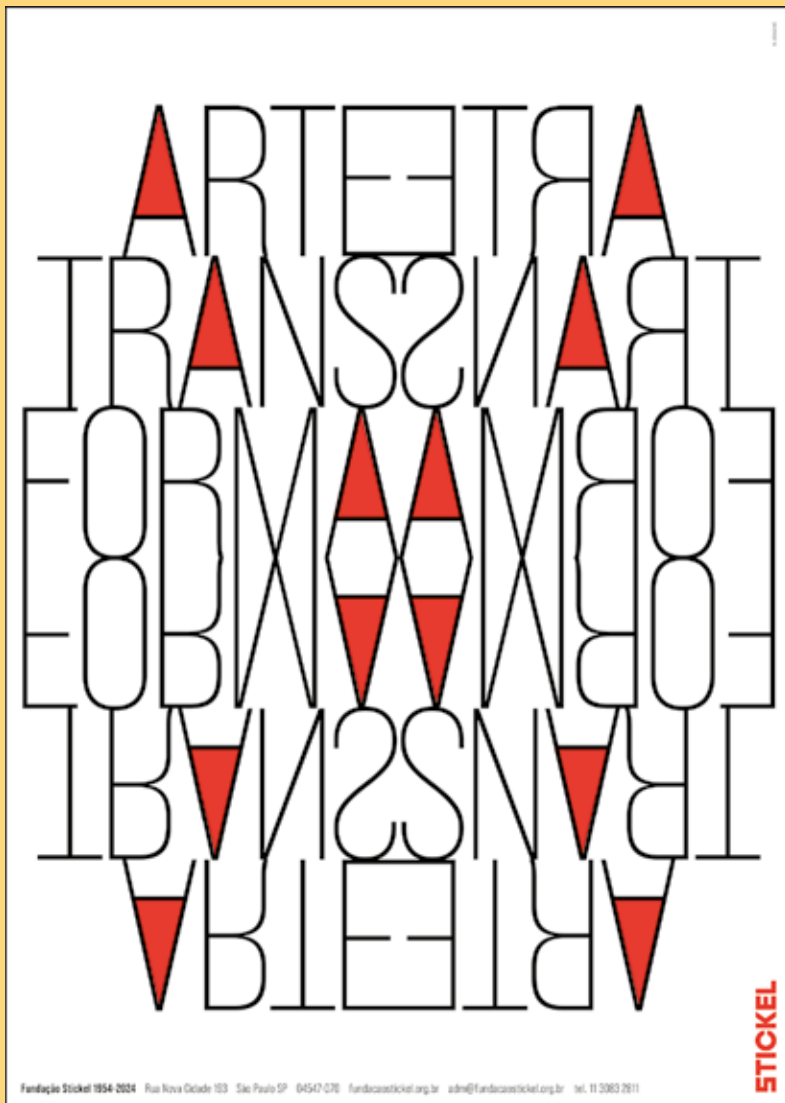
Daniel Bisonti Taira • São Paulo SP

LETRAS

Dizer que o cartaz moderno se inicia com o estabelecimento, em sua construção, da interação entre imagem e escrita, entre desenhos e letras tipográficas ou manuais, é uma boa maneira de explicar um fenômeno de design, mas não chega a descrever o que ocorre com a percepção de quem, através do olhar, encara um cartaz. Assim como desenhos ou fotografias não são simplesmente ilustrações da peça gráfica, as letras não esgotam o conteúdo da comunicação de um cartaz como se fossem legendas.

Letras são desenhadas e, sendo desenhos, imagens são. Livres, podem apenas elas por elas construir um cartaz complexo. Opção do autor pelo preto, vermelho e branco é decisão cromática respaldada pelo histórico do design brasileiro dos anos 1950 e 1960, estando o designer gráfico consciente ou não da tradição modernista germânica, uma das marcas da gênese da “boa forma” do período pós-IIª Guerra no Brasil, com a abertura da Bienal de São Paulo e das escolas de design. Letras dispostas geometricamente à maneira de nossa arquitetura também moderna, como gradis ou paredes de elementos vazados iriam ser desmontadas pelo tempo com a chegada do multicolorido design do Push Pin Studios, da psicodelia gráfica e finalmente com a transformação técnica aberta por computer graphics. Mas atenção, não contem com moda no mundo da criação gráfica, pois tudo o que veio e tudo aquilo que vem sempre estará por aí como repertório projetual a ser acessado e reinventado a qualquer momento.





Maria Eliza Knoll • São Paulo SP



Marcos Hartwich • Brasília DF

ar
arte
forma
artetrans
forma
arte transforma
arte se
transforma
arte te
transforma

STICKEL

Fundação Stichel 1954 - 2024
Rua Nova Cidade 193
São Paulo SP 04547-070
fundacaostichel.org.br
adm@fundacaostichel.org.br
tel. 11 3083 2811

criar arte
transforma
criar
trans
for em
mar-
arte

Fundação Stichel 1954-2024
Rua Nova Cidade 193
São Paulo SP 04547-070
fundacaostichel.org.br
adm@fundacaostichel.org.br
Tel. 11 3083 2811

STICKEL



Thiago Pozzatti Flores • Cachoeira do Sul RS



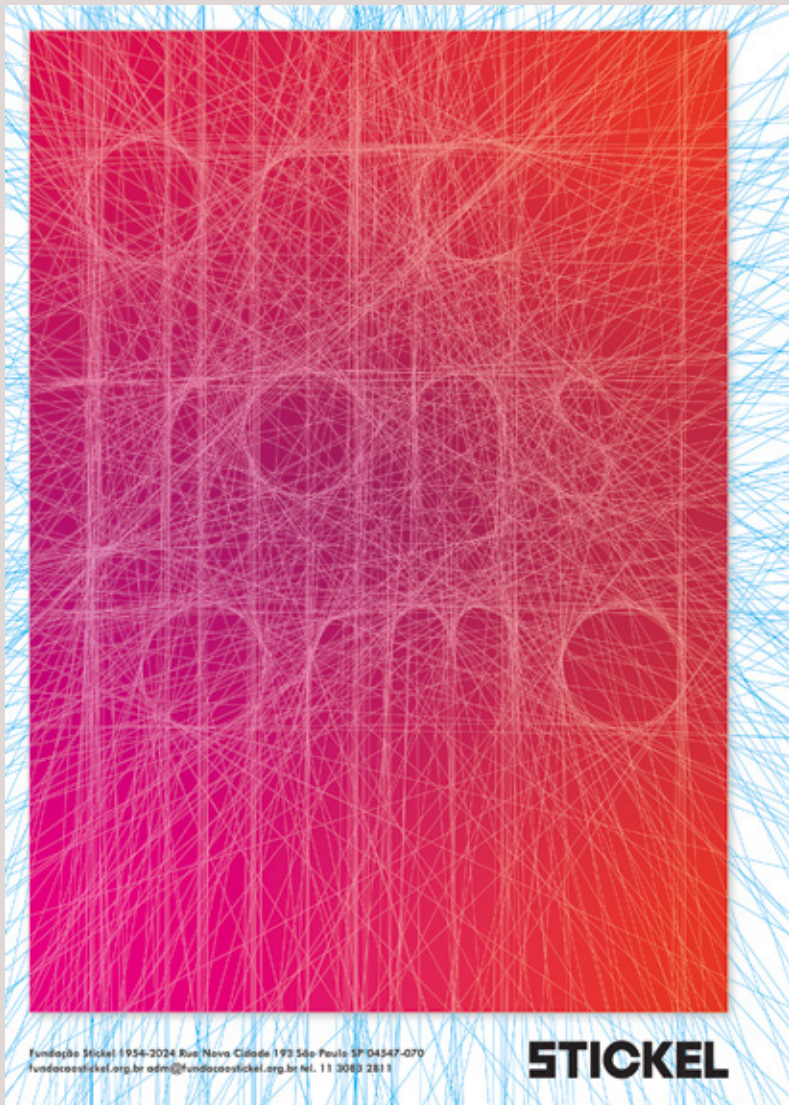
Michaella Pivetti • São Paulo SP



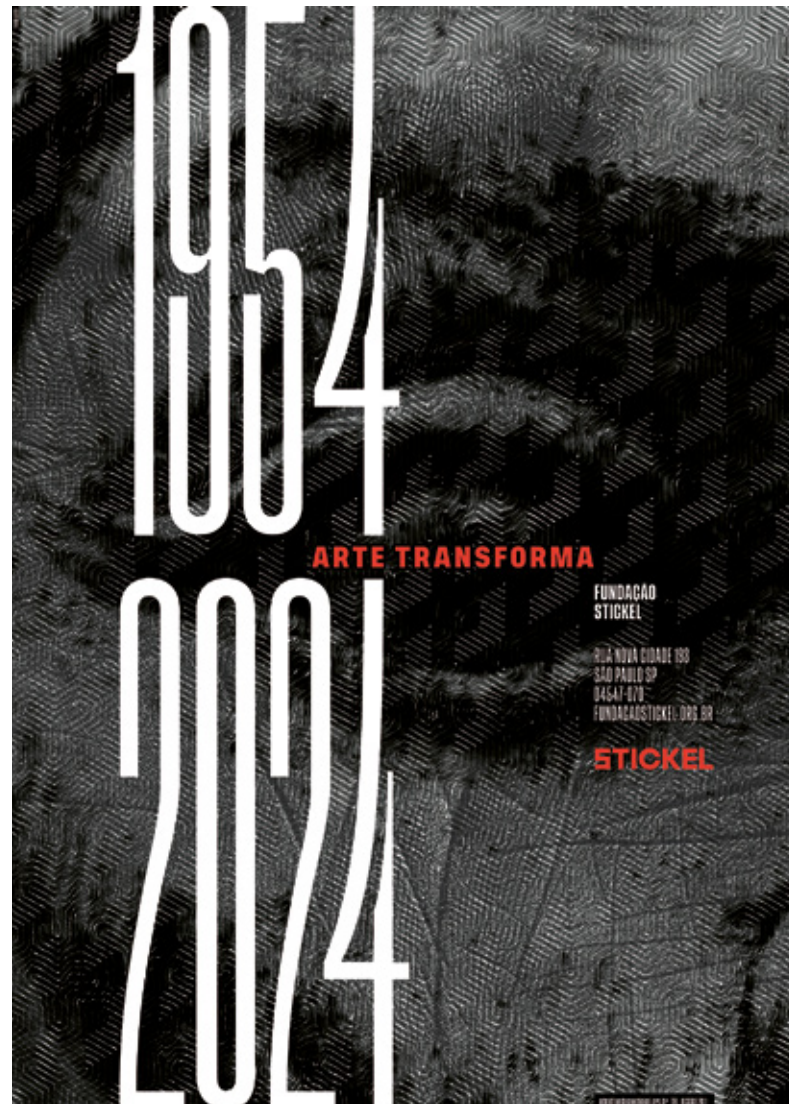
Maria Regina Knoll • São Paulo SP



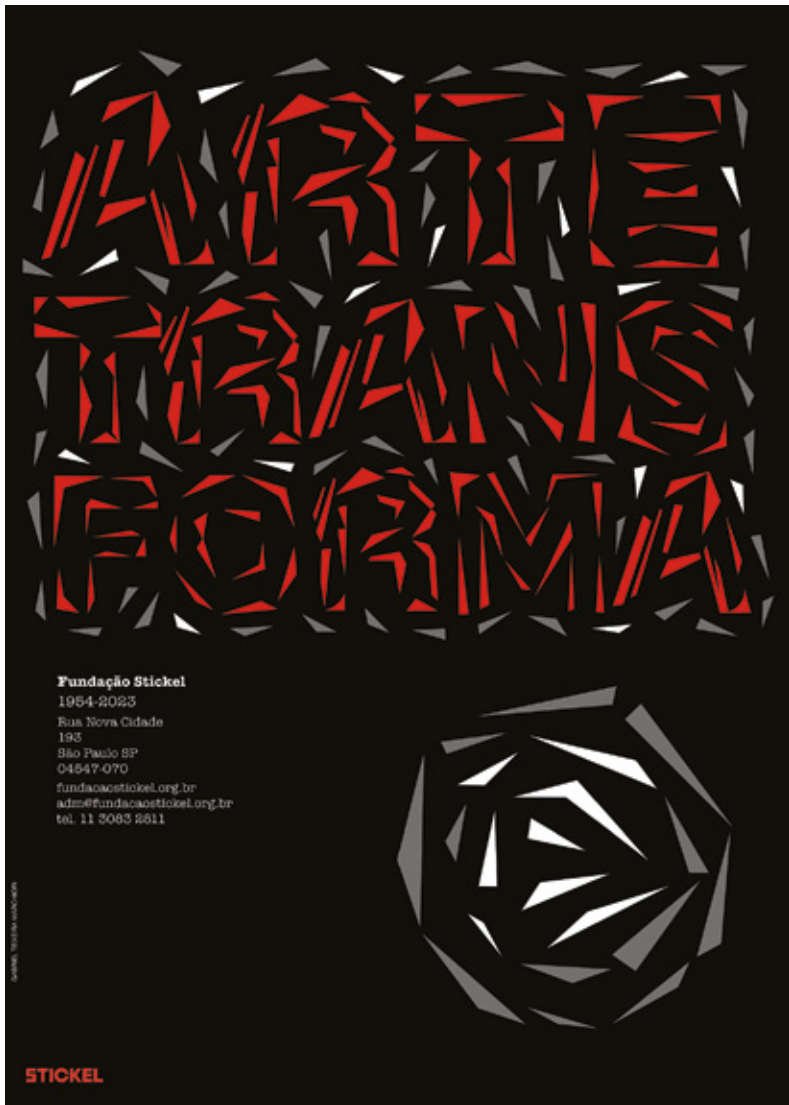
Arlen Costa • Uberlândia MG



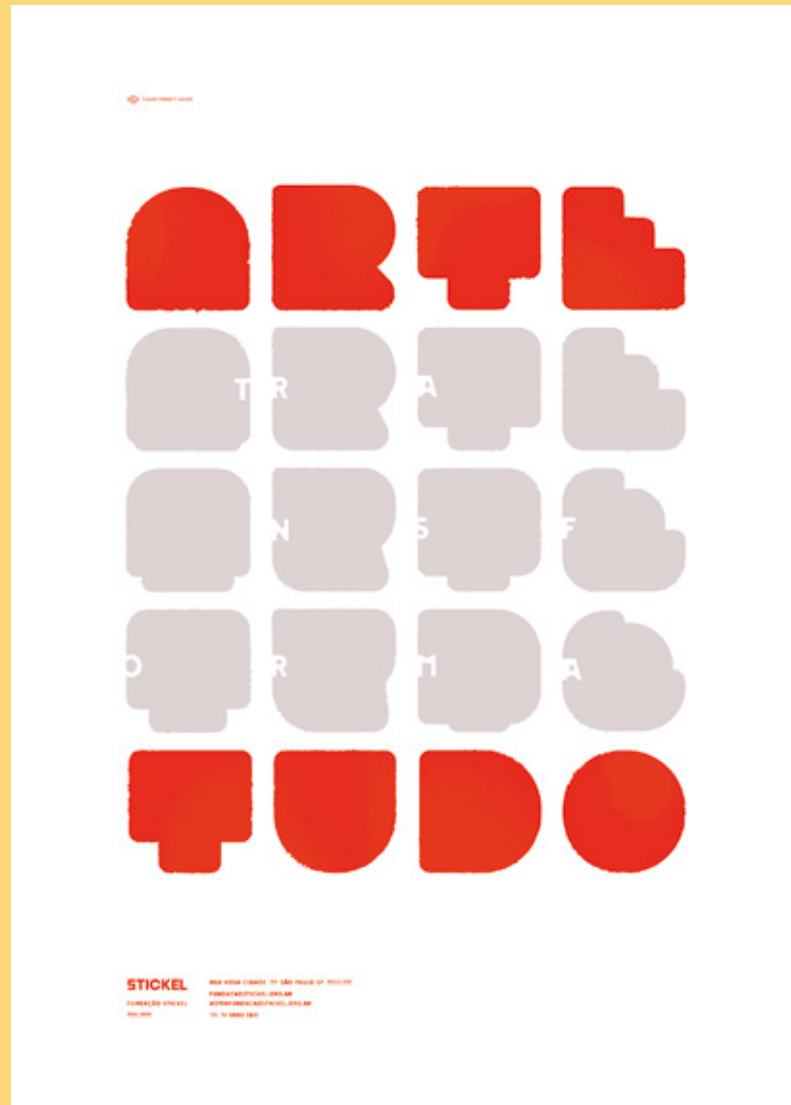
Daniel Loureiro • São Paulo SP



Thiago Justo • São Paulo SP

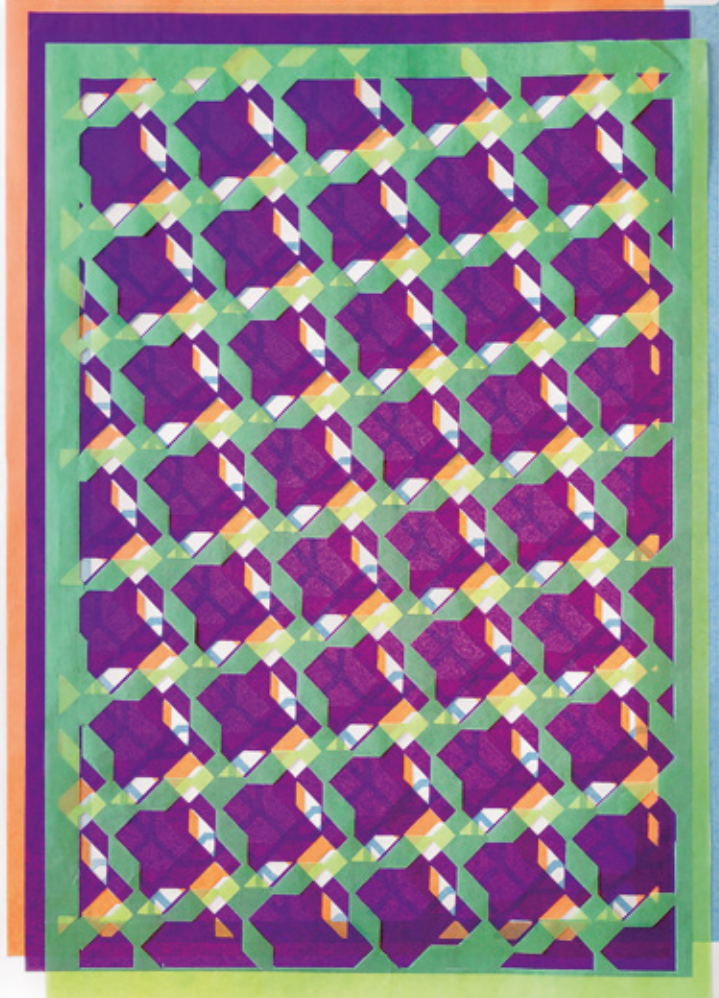


Gabriel Teixeira Marchiori • Santa Maria RS



Teuller de Aguiar • Timóteo MG

ARTE TRANSFORMA



Fundação Sticel 1954-2024 | Rua Nova Cidade 133 São Paulo SP 04547-070
fundacao@sticel.org.br | cdm@fundacaosticel.org.br | tel. 11 3083 2811

STICEL

ABSTRAÇÕES

Desenhar o que não existe ou, melhor dizendo, criar formas a partir de percepções visuais onde o descolamento do real aparente é buscado ou da descoberta de aspectos da realidade física que escapam ao nosso desatento cotidiano visual, em geral ancorado nas necessidades funcionais imediatas, nos faz parar. Parar, olhar, sentir e pensar. Pois a linguagem gráfica do cartaz, durante bastante tempo ligada intimamente à funcionalidade da propaganda de algo, ao anúncio de eventos, aproxima-se agora do universo das artes visuais, não precisando mais o designer de imprescindível demanda externa referente a fatos ou produtos para projetar.

Tende o cartaz a ser entendido como trabalho de autor, não perdendo, contudo, sua vocação "vendedora" só que agora torna-se vendedor de ideias, de questionamentos, citando e se apropriando de formas gráficas conhecidas, usando-as de outra maneira, propondo pensamentos. Nas palavras do atual designer britânico Jonathan Barnbrook, trabalhando na "*criação de novas formas para a humanidade se expressar melhor*".



Dada Galvão Cartaxo • Recife PE



Tieme Estela • Natal RN



Victor Gabriel Coelho Sousa • São Luis MA



Rafaella Foiadelli Revely • São Paulo SP



Orlando Faccioli • São Paulo SP

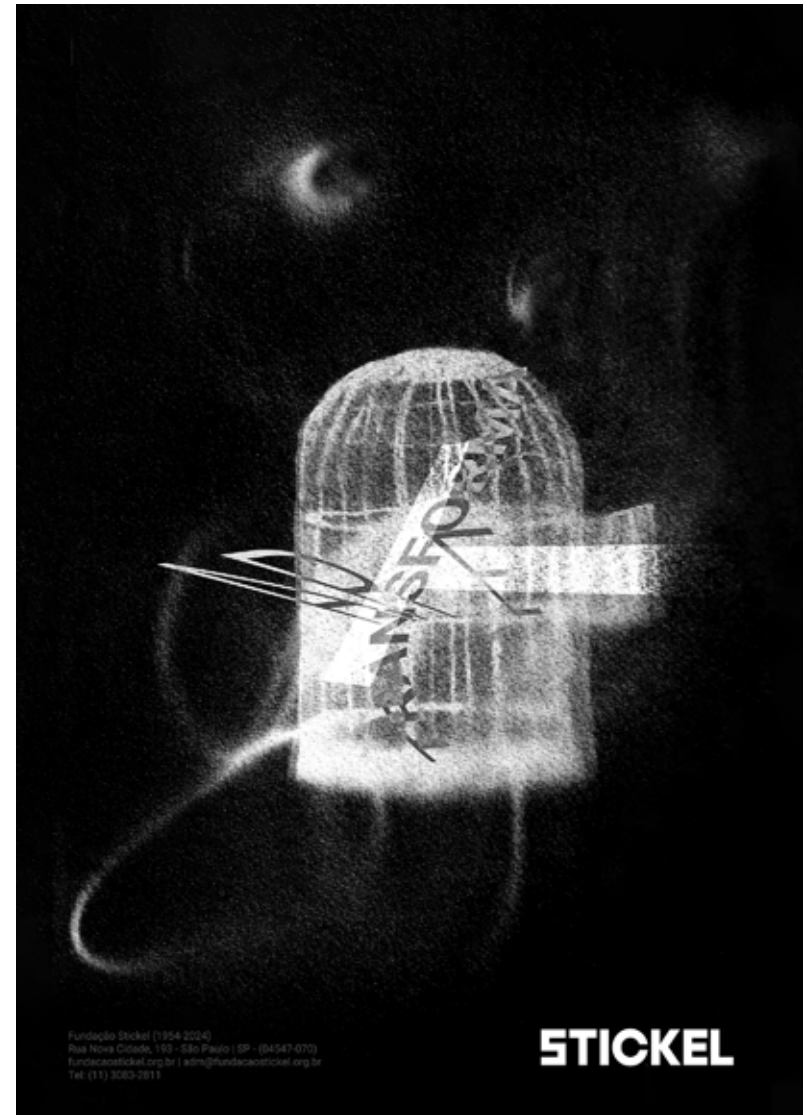


Bruno Ortega • São Paulo SP

FIGURAS

Reconhecer algo já visto antes, ver signos que podemos nomear gera prazer instantâneo ao olhar atento. Mas, cuidado, a coisa reconhecível ali representada e assemelhada ao real registrado por nossa experiência individual pode naquele contexto estar no lugar de outra coisa, pode até mesmo ser outra coisa. Pode ser que o autor não quisesse, ao fazer o cartaz, que vissemos ali “aquela coisa” já conhecida, mas estivesse nos propondo uma nova experiência.

Ao construir as figuras desses cartazes, o designer gráfico muitas vezes não nos mostra algo, mas quer sim revelar a operação a que recorreu na criação daquelas figuras: citação de formas de cartaz do século passado, oclusão do texto tipográfico para que o espectador o procure, inserção de objeto banal em ambiente sombrio, adesão às artes de rua, deslocamento de fragmentos de pintura ou impressões condensadas em colagem ou tão somente repetir um gesto rupestre e ancestral.





Sara Welter • Campo Grande MS



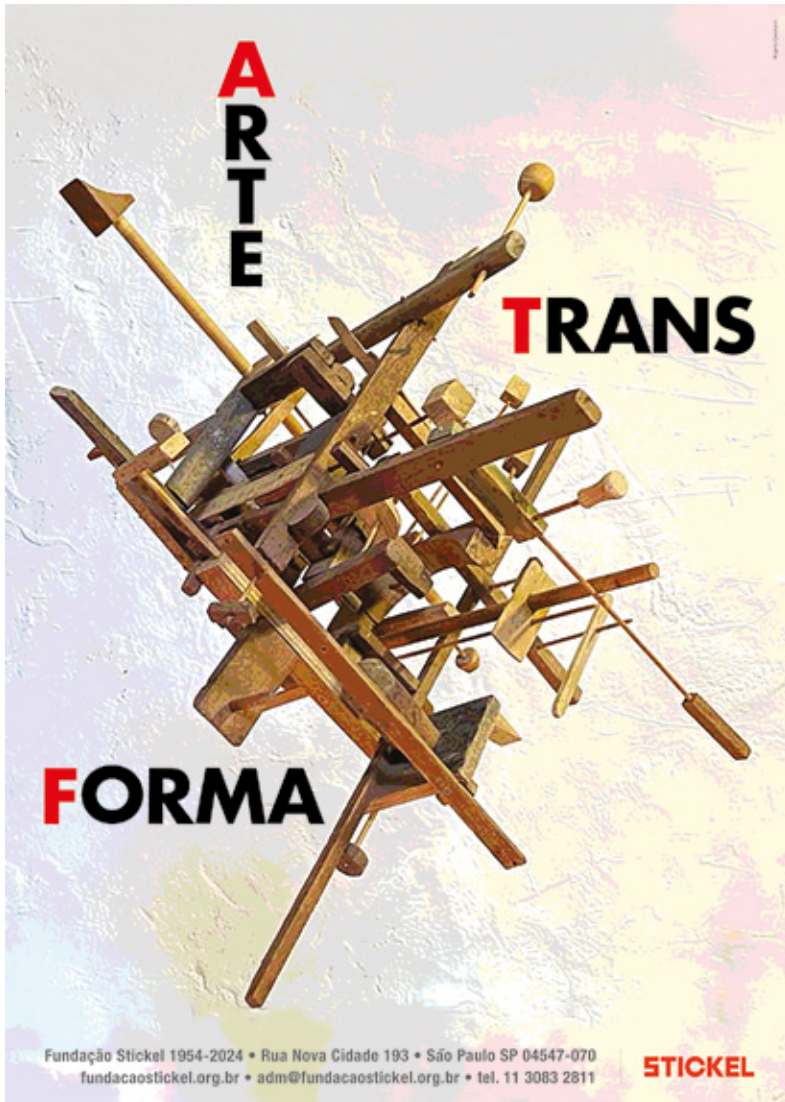
Erick Cruz • São Paulo SP



Julia Cristofi • São Caetano



Paula Luiza Ribeiro • Ananindeua PA



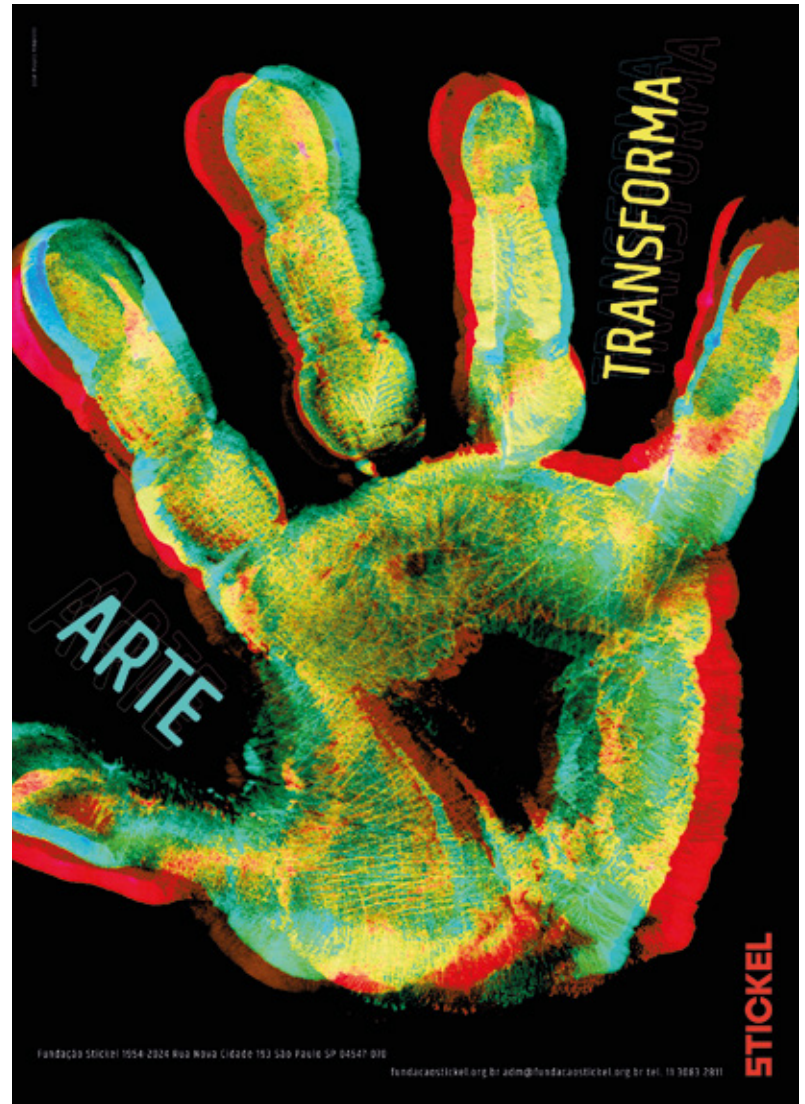
Rogério Cavalcanti • Rio de Janeiro RJ



Thayline Vargas • Uberlândia MG



Alexandre Neves • Rio de Janeiro RJ



Jose Mauro Amorelli • Rio de Janeiro RJ

AUTORES

Daniel Taira • São Paulo SP
Paulo Roberto Borges • São Paulo SP
Maria Eliza Knoll • São Paulo SP
Marcos Hartwich • Brasília SP
Nelson Graubart • São Paulo SP
Nústa Oviedo • Salvador BA
Thiago Pozzatti Flores • Cachoeira do Sul RS
Michaella Pivetti • São Paulo SP
Maria Regina Knoll • São Paulo SP
Arlen de Paula • Uberlândia MG • Cartaz Destaque
Daniel Loureiro • São Paulo SP
Thiago Justo • São Paulo SP
Gabriel Teixeira Marchiori • Santa Maria RS
Teuller de Aguiar • Timóteo MG • Cartaz Destaque
Ana Lua Contatore • São Paulo SP • Cartaz Destaque
Dada Galvão Cartaxo • Recife PE • Cartaz Destaque
Tieme Estela de Souza • Natal RN
Victor Coelho Souza • São Luís MA
Rafaella Revely • São Paulo SP
Orlando Facioli • São Paulo SP • Cartaz Destaque
Bruno Ortega • São Paulo SP • Cartaz Aquisição
Vinicius Figueredo • Santo André SP
Sara Welter • Campo Grande MS
Erick Cruz • São Paulo SP
Julia Cristofi • São Caetano SP
Paula Luiza Ribeiro • Ananindeua PA
Rogério Cavalcanti • Rio de Janeiro RJ
Thayline Vargas • Uberlândia MG
Alexandre Neves • Rio de Janeiro RJ • Cartaz Destaque
José Amorelli • Rio de Janeiro RJ

JURADOS

Carlos Perrone
Iris Di Ciommo
José Renato Maia
José Roberto D'Elboux
Marcelo de Andrade Pallotta
Sandra Pierzchalski
Tadeu Costa



Exposição

17 de fevereiro - 28 de março de 2024

Expografia

Fernando Stickel

Montagem

Marco Antonio Ribeiro da Silva

Curador

Carlos Perrone

Catálogo

Projeto gráfico

Carlos Perrone

Waldemar Zaidler

Textos

Carlos Perrone

Este catálogo foi composto em Museo e Museo Sans e impresso pela MaisType Gráfica em fevereiro de 2024.